



**UFRJ**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE FILOSOFIA E  
CIÊNCIAS HUMANAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO PEDAGOGIA

**RAQUEL ALVES PINHEIRO**

**ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO  
FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

**Rio de Janeiro 2020**

**RAQUEL ALVES PINHEIRO**

**ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO  
FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia,  
como parte dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sabrina Moehlecke

Rio de Janeiro  
2020

**Raquel Alves Pinheiro**

**ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

Trabalho de Final de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sabrina Moehleck**

Orientadora - FE-UFRJ

---

**Professor**

Convidado 1

---

**Professor**

Convidado 2

**Rio de Janeiro  
2020**

*Dedicatória. . .*

*Ao meu filho Arthur e minha família,*

*Para todas as pedagogas e pedagogos que nas  
incertezas da profissão deparam-se, muitas  
vezes, com o descrédito a respeito da sua atuação  
profissional.*

## **Agradecimentos**

À minha orientadora, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sabrina Moehlecke, pelo acolhimento e a delicadeza em cada encontro de orientação.

Aos professores e funcionários da Faculdade de Educação da UFRJ.

Aos professores e participantes da banca.

Aos colegas de curso que foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

## RESUMO

Este trabalho é uma análise que busca para compreender o local e a realização do fazer pedagógico, do pedagogo enquanto profissional da educação em espaços não- formais/não escolares buscando ampliar os conhecimentos sobre a práxis pedagógica, além de identificar quais os conhecimentos necessários para esse profissional atuar em espaços não formais de educação além verificar em quais espaços de educação não formal o aluno de Pedagogia pode atuar, tendo como referência o currículo do curso de Pedagogia da UFRJ. A Análise utilizou como referencial teórico o trabalho existente sobre o tema, desde a concepção da educação não formal. Para o desenvolvimento do estudo foram realizadas entrevistas com os alunos do curso de Pedagogia através de um questionário semi-estruturado, análise bibliográfica. Os dados revelaram que a maioria dos estudantes de graduação da UFRJ, dentre eles calouros e graduados, tem pouco conhecimento e alguns têm conhecimento sobre o assunto.

**Palavras chave:** atuação profissional; educador ; educação não formal; educação não escolar; currículo ; formação

## Sumário

### INTRODUÇÃO

|   |   |           |
|---|---|-----------|
| 1 | <b>EDUCAÇÃO SOB UMA NOVA PERSPECTIVA: PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES .....</b> | <b>6</b>  |
| 2 | <b>ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS .....</b>                                 | <b>10</b> |
| 3 | <b>O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRJ .</b>                            | <b>14</b> |
| 4 | <b>AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFRJ. ....</b>                | <b>17</b> |
| 5 | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>23</b> |
| 6 | <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                                       | <b>27</b> |

### ANEXOS

**30**

# **INTRODUÇÃO**

## **Justificativa**

A questão sobre a atuação dos Pedagogos em espaços não-escolares e/ou não-formais de educação sempre me inquietou, mas esse interesse aumentou em 2015, quando atuei como estagiária de pedagogia durante dois anos no Museu da Vida na Fundação Oswaldo Cruz no serviço de educação. A instituição tinha dois pedagogos que participavam dos projetos educativos, contudo eu desconhecia o que, afinal, um pedagogo poderia fazer trabalhando em um museu. Além disso, sempre ouvi que como aluna do curso de Pedagogia iria trabalhar em escola, mas desde o início do curso tive curiosidade em conhecer outras possibilidades de atuação.

Desse modo, meu primeiro contato com a “educação não-escolar” foi nessa experiência como estagiária de pedagogia em um museu, o que depois me levou a querer pesquisar mais sobre a temática. Foi então que fiquei surpresa ao saber que o curso de Pedagogia da UFRJ não possuía nenhuma disciplina obrigatória que tratasse desse tema de maneira direta. Isso fez com que procurasse realizar algumas disciplinas eletivas que se aproximassem da temática. No entanto, as poucas disciplinas que mencionavam o tema o faziam de uma maneira bem superficial, o que me levou a querer pesquisar sobre isso em minha monografia de final de curso. Além disso, com o passar do tempo e das leituras sobre esse espaço de atuação, também fui definindo este como meu espaço de interesse profissional futuro.

## **Contextualização**

No momento educacional atual, temos assistido a discussões sobre novos modelos de educação que estão emergindo nos processos sociais contemporâneos, que têm levado à ampliação das práticas pedagógicas na sociedade, em distintos espaços, tais como museus, centros culturais, movimentos sociais, organizações não - governamentais, dentre tantos outros.

Na segunda metade do século XX, com o avanço das tecnologias da informação, também surgiram novas necessidades no que diz respeito às diferentes modalidades de



educação, outras possibilidades pedagógicas que busquem satisfazer as necessidades educacionais. Observa-se, desse modo, um aumento do campo educativo e uma capilaridade das possibilidades de formação por diversos espaços sociais. No entanto, os cursos de Pedagogia ainda estão focados na preparação de profissionais, basicamente professores, para atuarem em escolas, ou seja, nos espaços formais de educação, deixando esse novo campo descoberto. Por outro lado, a legislação educacional brasileira garante ao pedagogo a possibilidade de atuar também em “espaços não-escolares”. Diante disso, se faz necessário conhecer mais sobre essas oportunidades de exercício profissional, nas diversas áreas da educação, além de buscar formações que ofereçam o conhecimento necessário para essa atuação.

Em diálogo com essas preocupações e questões relativas aos desafios atuais da formação do pedagogo, José Carlos Libâneo observa que:

São requeridas novas habilidades, mais capacidade de abstração, de atenção, um comportamento profissional mais flexível. Para tanto, a necessidade de formação geral se repõe, implicando reavaliação dos processos de aprendizagem, familiarização com os meios de comunicação e com a informática, desenvolvimento de competências comunicativas, de capacidades criativas para análise de situações novas e cambiantes, capacidade de pensar e agir com horizontes mais amplos. Estamos frente a exigências de formação de um novo educador. Verificamos, assim, uma ação pedagógica múltipla na sociedade, em que o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal, criando formas de educação paralela, desfazendo praticamente todos os nós que separavam escola e sociedade. (LIBANÊO, 2001: p.5).

Concordando com Libâneo, entendemos que há necessidade do pedagogo não apenas atualizar os seus conhecimentos, mas também ampliá-los para que abarquem esses outros espaços educativos. Nesse sentido, cabe discutir as possibilidades de atuação do pedagogo em diversos espaços, seja eles escolares ou não-escolares, pois há uma ação pedagógica múltipla na sociedade, em que o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal, separando os muros que existem entre escola e sociedade.

Contudo, é importante conceituar de forma clara a educação que acontece fora do espaço escolar ou até mesmo dentro dele, por meio de processos não-formais, já que existem diversas experiências educativas para além dos muros escolares. O uso político dessa palavra ainda traz dúvidas sobre os interesses que a educação não-escolar e/ou não-formal busca, a sua forma de atuação, a quem se destina. No processo de sistematização histórica deste modelo de educação, observa-se que sua importância se justifica devido a uma grande quantidade de experiências

educativas não-formais e/ou não-escolares existentes em nosso país, mas que ainda são pouco reconhecidas ou estudadas nos currículos dos cursos de licenciatura em Pedagogia.

### **Objetivos e metodologia**

Diante desse contexto, nosso objetivo nessa monografia é conhecer mais a respeito da temática, particularmente sobre as possibilidades de atuação do pedagogo nesse campo e as oportunidades oferecidas pelos cursos de Pedagogia aos estudantes nela formados. Desse modo, foi estudado de modo mais aprofundado as distintas possibilidades de atuação dos pedagogos em espaços não-formais de educação, adentrando o debate conceitual sobre o tema, as orientações normativas a respeito no Brasil, além de identificar se o curso de licenciatura em Pedagogia, particularmente o curso da UFRJ, tem contribuído para a formação dos estudantes para atuarem nesses espaços.

Como metodologia de trabalho, inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica da literatura encontrada na consulta realizada ao portal de periódicos da CAPES sobre o tema da educação não-formal e/ou não-escolar, de modo a entender conceitualmente as questões em torno do assunto, e os descritores utilizados na pesquisa foram educação não-formal e educação não escolar, e em seguida revisado por pares que é uma metodologia que consiste em um processo utilizado na publicação de artigos e na concessão de recursos para pesquisas, dessa forma foi encontrado o aporte teórico para a realização da revisão bibliográfica , no primeiro momento utilizei no primeiro descritor “educação não-formal” que apareceram (398) artigos, no segundo descritor foi utilizado “educação não escolar” que apareceu um quantitativo de (58) artigos encontrados, o terceiro descritor foi colocado “educação não-formal” “educação não escolar” (58) resultados e por fim Revisado por pares surgiu um quantitativo de (44) resultados encontrados, e a partir disso foram selecionados os textos para auxílio da revisão bibliográfica além de um estudo sobre a legislação educacional que trata do tema. Em seguida, foram aplicados questionários semi -estruturados para as turmas dos primeiros e últimos períodos do curso de Pedagogia da UFRJ, do primeiro semestre do ano de 2019, de modo a identificar a presença do tema no currículo do curso e o interesse dos estudantes a respeito. Procurou-se, ainda, saber se o licenciando em Pedagogia da UFRJ se sente preparado para atuar com esse tipo de educação, em espaços não-escolares. Os resultados dos questionários aplicados foram organizados em uma planilha, que depois foi transformada em gráficos.

O trabalho resultante desse estudo foi então organizado e dividido em quatro partes: O primeiro capítulo expõe o debate em torno do conceito de educação não-escolar e/ou não-formal, a partir da articulação de diferentes autores que estudam o tema. O segundo capítulo identifica os limites e as possibilidades de atuação dos pedagogos nesses espaços de acordo com a legislação brasileira na área da educação. O terceiro capítulo busca refletir sobre o currículo do curso de Pedagogia da UFRJ e o modo como este prepara ou não o aluno egresso para atuar nesses espaços não formais de educação. O quarto capítulo traz os resultados da pesquisa de cunho qualitativo, que analisa os dados obtidos por meio dos questionários aplicados nas turmas do curso de pedagogia, onde os respondentes são alunos dos primeiros e últimos períodos do curso de Pedagogia. Nesse momento, observou-se se os alunos que estão se formando/em formação tem conhecimento sobre a temática e se sentem preparados para atuar com a educação não-formal.

## **1 EDUCAÇÃO SOB UMA NOVA PERSPECTIVA: PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES**

Durante esse capítulo, são apresentadas reflexões sobre o papel da educação na sociedade e sobre os conceitos sobre educação formal/e não-escolar, realizando também uma contextualização histórica sobre a temática. Quando analisamos a educação no mundo moderno ocidental, observamos que por muitos anos esta foi sinônimo de escolarização, ou seja, a instituição escolar era o principal lócus do processo educativo.

A criação do curso de Pedagogia no Brasil se deu no ano de 1939 com o objetivo de formar bacharéis em Pedagogia, quando o governo federal promulgou o decreto-lei n. 1.190/39, criando o curso de Pedagogia ao organizar a Faculdade Nacional de Filosofia - FNFfi. Os anos de 1930 foram marcados por importantes iniciativas no campo educacional, dentre elas o trabalho desenvolvido pelos institutos de educação, tendo como base as experiências escolanovistas. Ao ser criado, foco do curso recaía na formação de bacharéis em Pedagogia para ocuparem os cargos técnicos em educação, um fato que de certa maneira se contradiz com o objetivo atual do curso visto que quando criado uma vez que sua função seria a de formar "um núcleo de pesquisas não profissionais, voltado especificamente para a formação cultural e específica, Quando licenciado, o pedagogo poderia lecionar nas escolas normais, instituições responsáveis pela formação de professores primários. O foco do curso de Pedagogia mais voltado à docência surgiu com mais ênfase apenas em 2006, mas hoje predomina nos currículos. Hoje em dia, com os diversos avanços tecnológicos e informacionais, podemos dizer que se ampliaram os espaços de atividades educativas, superando a escolarização da educação.

Um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação e a diversificação das atividades educativas, levando, por consequência, a uma diversificação da ação pedagógica na sociedade. Em várias esferas da prática social, mediante as modalidades de educação informais, não-formais e formais, é ampliada a produção e disseminação de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas. (LIBANÊO, 2001: p.3)

Diante desses novos cenários, surgiram também distintas categorias de educação, como a educação não-formal, a educação informal e a educação não escolar. Alguns autores, por exemplo, apontam a necessidade de uma educação para além da escola, com uma nova perspectiva, como é o caso do debate em torno da educação não-escolar.

A emergência da ENE como perspectiva de desenvolvimento de práticas formativas que atendem a demandas além-escola se insere em um contexto educacional não escolar como campo de práticas pedagógicas atravessado por fatores sociais, políticos e econômicos relativos ao processo de globalização, bem como por fatores culturais gerados pela impulsão da comunicação e pela troca de experiências apoiadas em tecnologias contemporâneas (SEVERO, 2015: p.563)

Diante desse contexto, é importante caracterizar a educação não-escolar e a educação-não formal, pois ao nos debruçarmos sobre a literatura da área, é comum encontramos esses dois termos, sem que seja clara a distinção entre ambos. Quando se fala de educação-não formal, a maioria da literatura na área define-a por oposição à educação formal, que seria aquela realizada na escola. No entanto, isso poderia nos levar a pensar que a educação não-formal seria uma negação da educação formal. Em outros estudos, há ainda o uso de terminologias diferentes indicando a educação realizada extramuros da escola, tais como educação informal, ensino aberto, educação popular, educação não-escolar.

O surgimento da educação-não formal no Brasil está ligado à educação popular, que se intensificou no país a partir dos processos de industrialização e urbanização ocorridos nos anos 60. Com a necessidade de mão de obra qualificada e diante de um alto índice de analfabetismo, surgiu uma preocupação com a educação de jovens e adultos das classes populares.

De acordo com Paludo (2001), a educação popular iniciou sua gestação no processo de modernidade brasileiro que foi realizado desde o início com uma violência grande aos camponeses e trabalhadores pobres. Nesse período, o domínio da escrita e da leitura representava uma maneira de participação na sociedade. A escola, portanto, mesmo desigual, era uma esperança de liberdade e emancipação. Assim, a história da educação popular no Brasil na década de 1960 está relacionada aos segmentos excluídos e aos movimentos sociais e de resistência aos sistemas opressivos e autoritários no período da ditadura e pós-ditadura militar. Um dos seus objetivos principais era de buscar promover a participação dos sujeitos na construção de um projeto político de sociedade através de soluções construídas coletivamente, nas quais se pretendia superar as desigualdades sociais, principalmente no que se refere às desigualdades existentes no campo educacional.

A concepção de educação não-formal, como uma proposta alternativa à educação formal, também é analisada nos estudos de Maria da Glória Gohn, que define esse tipo de educação como um modelo de educação que para Gohn (2015) designa um processo com várias

dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica, etc. São processos de autoaprendizagem e aprendizagem coletiva adquirida a partir da experiência em ações organizadas segundo os eixos temáticos: questões étnico raciais, gênero, geracionais e de idade, etc. Até os anos 80 do século passado, a educação não-formal era vista como uma extensão da educação formal, desenvolvida em espaços exteriores às escolas, despertando pouco a atenção de educadores e educadoras e trazendo poucos reflexos na elaboração de políticas públicas (GOHN, 1999).

Nos anos 90, a educação não-formal passa a ganhar maior projeção na sociedade, em virtude das mudanças ocorridas na economia, na sociedade e no mundo do trabalho, aliados a valorização da cultura como articuladora de ações individuais e dos processos de aprendizagem em grupo. A educação não-formal alcançou maior espaço ao longo das duas últimas décadas, atingindo grupos dos mais variados possíveis (GOHN, 1999). A autora ainda ressalta que foi a partir da Conferência de Educação para Todos, realizada em 1990, em Jomtien, na Tailândia, e da elaboração dos documentos “Declaração mundial sobre a educação para todos” e “Plano de ação para satisfazer necessidades básicas de aprendizagem”, que surgiram novas possibilidades de atuação na área da educação não-formal, tendo como referência principalmente as experiências educacionais desenvolvidas por ONGs da América Latina.

Esse novo caráter da educação não-formal dos anos 90 está fortemente ligado ao crescimento do chamado Terceiro Setor, que aparece no período como uma alternativa ao estado para atuação na esfera pública e social. A partir de então, muitos projetos de educação não-formal foram estruturados em parcerias desse Terceiro Setor com o Estado, buscando construir propostas curriculares alternativas para as crianças e adolescentes excluídos das escolas formais, por meio de currículos que valorizassem a diversidade cultural, étnica, econômica e social das populações desprivilegiadas (GOHN, 2015). Atualmente, no que diz respeito aos profissionais que trabalham, tanto na educação popular, quanto nos projetos de educação não formal, os

debates enfatizam aspectos relacionados ao papel social destes educadores as suas inserções nos grupos que trabalham e comprometimento com as classes populares.

Já para Severo (2015), a educação fora da escola nomeada como “educação-não escolar” é uma forma mais adequada para se referir a processos não formais de educação, uma vez que para a mídia o termo “educação-não formal” traz uma ideia de negação da escola:

O uso do conceito de ENE é mais adequado como uma categoria temática, ou situacional, visto que o objeto que ele busca delimitar se refere a um âmbito, uma situação ou um espaço educativo. Já as práticas, os processos e as ações não escolares poderão ser definidos de acordo com as três categorias descritivas do fenômeno educativo, embora na maioria dos casos, as situações de educação não escolar coincidam com processos não formais. (SEVERO, 2015, p.563)

Nesse sentido, a ideia de Severo nos faz pensar sobre a associação do não escolar como o ponto de partida para o fazer pedagógico não-formal dentro de espaços formais de educação. Desse modo, a concepção de educação não-escolar deixaria mais explícita sua articulação com a escola e não sua negação, entendendo que deve haver uma colaboração entre os dois espaços, uma troca de diferentes aprendizados e diversas maneiras do fazer pedagógico. É importante elucidar que a educação-não escolar em sua maioria ocorre em espaços não-formais de educação. No entanto, vale salientar que ambas os modelos de educação podem ter como objetivo fortalecer a construção de conhecimentos que potencializem as relações sociais, o exercício da cidadania e a construção de uma sociedade crítica e empoderada. O que difere a educação-não escolar da educação escolar é a forma de como é estruturada, ou seja, a educação não-escolar não possui um cronograma a ser seguido, um planejamento e currículo previamente definidos e regulamentados pelo poder público. Ela acontece de maneira eventual, dinâmica, menos burocrática. Porém, a educação não-escolar não se opõe a educação formal; elas podem acontecer de maneira complementar. De acordo com Severo (2015), a educação não escolar:

pode ser conceituada como uma categoria temática que engloba práticas consideradas formativas situadas fora da escola. É, portanto, mais adequada para se referir aos espaços educativos em que ocorrem processos não formais e informais, embora em alguns casos seja possível reconhecer atividades formais que se desenvolvem fora da escola, em contextos não convencionais.

Do mesmo modo, a escola pode ser cenário de atividades educativas não formais, como ocorre no caso das práticas de educação social em instituições escolares, as quais configuram um campo em construção pelo esforço de inserir no contexto da escola, especialmente sob a perspectiva da educação integral, atividades de caráter educativo complementar e integrativo ao desenvolvimento do projeto político-pedagógico e do currículo, a exemplo de oficinas musicais, artísticas, esportivas e extensão comunitária.(SEVERO 2015, p.564)

Percebe-se, desse modo, que a educação não-escolar não é oposta à educação não-formal, mas antes uma educação que abrange as três categorias de educação-formal, não-formal e informal, ainda que se aproxime mais da educação não-formal.

Essas categorizações dos diversos tipos de educação fora da escola buscam seguir o mesmo objetivo, formar cidadãos para atuarem na sociedade, aprender no mundo da vida. Porém a relação entre os conceitos de educação não- formal e educação não escolar são bem próximas, ambas repensam um modelo de educação para além dos muros escolares que valorizem a formação do indivíduo na sociedade, e essa educação aconteça no mundo da vida ao longo da vida, sem ser hierarquizada.

A forma como se educa na educação-não formal e ou/não-escolar também é um questionamento presente dentre os educadores que desconhecem o campo, dessa maneira, a educação não formal ocorre em diversos ambientes, e situações que propiciam a interação coletiva, complementando a educação formal, e possui uma intencionalidade na ação, no ato de participar, aprender, transmitir e trocar saberes.

Segundo Gohn (2006, p. 29)

A educação formal pressupõe ambientes normatizados, com regras e padrões comportamentais definidos previamente. A não-formal ocorre em ambientes e situações interativos construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos, usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um. Há na educação nãoformal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. A informal opera em ambientes espontâneos, onde as relações sociais se desenvolvem segundo gostos, preferências, ou pertencimentos herdados.

Dessa maneira, a educação não formal, não possui um conteúdo prévio, sistematizado, ela ocorre na troca de experiências e saberes, onde o educador passa a ser o outro, e aprendizagem se dá por via dos processos no mundo da vida.



## **2 ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS**

A discussão sob os possíveis espaços de atuação dos pedagogos é fruto do processo histórico da formação de professores, que só visava a questão do ensino, tanto que quem tivesse interesse em lecionar teria de fazer pedagogia para ensinar as crianças, e essa ideia se perpetuou por muito tempo na história da educação. A escola por muito tempo foi o principal sinônimo de educação. Assim também o curso de Pedagogia, ainda hoje, é voltado principalmente para a formação de professores que irão atuar em escolas formais, apesar da própria legislação estabelecer que o curso de pedagogia deve formar o pedagogo não somente para atuar na docência, mas também nas suas outras possibilidades de atuação enquanto um profissional da área da educação. O pedagogo deve estar apto para atuar nos espaços socioeducativos formais ou não formais, pois esse profissional trabalha com a educação na integralidade do ser humano. Nesse sentido, concordamos com a posição de Libâneo:

De acordo com as Diretrizes Curriculares nacionais, fica estabelecido para o curso de pedagogia o seguinte: Proponho que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; a áreas da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários. (LIBANÊO, 2001, p.14)

De acordo com o autor, a campo da educação atualmente é bem amplo e essa possibilidade de atuação dos pedagogos em outros espaços educativos já se faz presente nas legislações educacionais brasileiras desde os anos 90 pelo menos. Os documentos legislativos mais recentes tratam da questão sobre as possibilidades de atuação dos profissionais da educação, como a lei nº.9394 de 20 de dezembro de 1996, mais conhecida como LDB, Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional.

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: 1.a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.(BRASIL, 1996)

Nota-se nesse trecho da LDB o termo ‘outras atividades’ como fundamento para a formação do profissional em educação. A educação não-escolar pode estar inserida nesse termo como uma possibilidade de atuação do profissional formado em educação. Essa atualização é de suma importância para o profissional que deseja atuar em espaços não escolares, dando sentido a essa modalidade de educação, pois a sociedade conforme o seu o seu avanço necessita de novos modelos de educação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares nacionais, fica estabelecido para o curso de pedagogia o seguinte:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (CNE,2006)

Como o artigo 2º nos mostra, “outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” essas outras áreas podem ser áreas de educação-não formal e/ou não-escolar. Outro artigo que faz referência à educação extramuros escolares é o artigo 4º que diz:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também

compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (CNE,2006)

Percebe-se a amplitude do campo pedagógico e as possibilidades de atuação dos pedagogos em espaços não-formais. Porém, embora haja um respaldo das Diretrizes Curriculares Nacionais (2006), referentes à atuação do pedagogo extraclasse, muitas são as dúvidas sobre o desempenho e o que de fato esses profissionais realizam nas empresas, tais como: suas funções; como esse profissional desempenhará suas atribuições; o que de diferente existe em suas efetivações profissionais. Nesse sentido, se faz importante uma devida atenção para os currículos das faculdades de educação e para os projetos políticos pedagógicos do curso de pedagogia, de modo a melhor atenderem essa demanda de um novo tempo. A educação-não formal precisa ser notada, estudada compreendida e entendida. É preciso que haja uma formação que dê conta desse tema, porque a educação está em constante transformação e novas perspectivas.

Entretanto torna-se necessário o profissional formado em Pedagogia ter esse olhar atento para esse modelo de educação, que valoriza a construção da cidadania dos indivíduos em qualquer nível social, além de possibilitar o enriquecimento cultural das pessoas, que fazem parte desse repertório das diversas práticas existentes no modelo de educação não-formal. Com isso, o pedagogo pode assumir o seu papel que é de trabalhar com a educação, seja ela a formal ou a não formal, porém ambas têm um mesmo objetivo, a busca pela formação humana. O pedagogo é um profissional versátil que norteia a prática educativa, que ajudam no saber e no fazer das pessoas. Segundo Alves e Suze (2004, p.3):

O pedagogo auxiliará na formação e desenvolvimento de habilidades, incentivo na formação do colaborador aprendiz e pesquisador, facilitando seu desempenho na organização e na vida. Para que isso se concretize, é necessário, além do conhecimento técnico, o conhecimento científico que envolve a pesquisa, a discussão, a troca de experiências e, acima de tudo, a vontade de crescer na busca de uma profissionalização continuada. O papel do pedagogo, nas organizações, irá auxiliar na articulação da aprendizagem, ajudando o processo em busca de conhecimento e mudanças, a fim de auxiliar gestores e colaboradores na construção de novos projetos que atendam aos desafios do mundo globalizado, com o objetivo de melhorar resultados. Portanto, o pedagogo, nas organizações (ONGs, hospitais, clubes, empresas [...]) deverá desenvolver suas competências, apoiando-se nos seus saberes e fazeres, enfatizando que o ensinar não é transmitir conhecimento, mas, também construí-lo para que cada ser humano perceba o quanto este conhecimento é significativo para seu viver, promovendo a sua qualificação humana e profissional.

No que diz respeito as legislações observa-se que algumas diretrizes não se redefiniram alguns conceitos de educação não se restringindo somente ao espaço escolar, nesse sentido observa-se que há diferenças das leis anteriores o campo da educação torna-se mais diverso outras opções de atuação, assim para ampliar a discussão sobre as possibilidades de atuação dos pedagogos em espaços não-formais e ou não escolares, se fez necessário uma pesquisa e aplicação de questionários para saber se os alunos do curso se sentem aptos para atuar em espaços não formais.

Com base na análise dos documentos curriculares observa-se que existe uma situação preocupante que já perdura por anos no curso de Pedagogia são elas as controvérsias da formação dos pedagogos fazendo com que essa formação esteja voltada apenas para o exercício do magistério escolar. A formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental é uma demanda histórica que responde a desafios da profissionalização de docentes em nível superior. Dessa forma observa-se a necessidade de uma afirmação da finalidade pelo curso de Pedagogia e a existência de urgências educativas relacionadas à escola e à docência que preocupam gestores das políticas de educação, intelectuais do campo e sociedade, em geral, tenham se pautado na concepção de que a finalidade do curso é, a priori, a formação de professores, porém ofuscando outras dimensões que, historicamente, a Pedagogia já comportava e novas atribuições que apareceram na esteira do desenvolvimento dos processos educativos não escolares. A provocação de Libâneo (2001, p. 17) parece ser pertinente, ao pontuar que, com relação ao curso de Pedagogia.

Os problemas e dilemas continuam, persistem velhos preconceitos, mantém-se apego a teses ultrapassadas, às vezes com o frágil argumento de que são conquistas históricas. É o que se pode ver por exemplo na insistência em temas como: a docência como base da identidade profissional de todo educador [...]

### 3 O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRJ

Quando observamos o currículo da licenciatura em Pedagogia da UFRJ, percebemos que as disciplinas que mais se aproximam de experiências no âmbito da educação não escolar, ainda são pouco significativas do ponto de vista quantitativo e pouco contribuem para a reflexão dos discentes sobre as especificidades destas práticas, sobre seus pressupostos teóricos e metodologias e sobretudo, quais são as possíveis formas de atuação de um Pedagogo nesses espaços. Quando a temática da educação não escolar é abordada, em geral, discute-se, preferentemente, a presença e/ou ausência do Estado na oferta destas práticas; a emergência do Terceiro Setor e as políticas afirmativas e o movimento social em torno delas. Além disso, são breves discussões sobre espaços sócio educativos, que são realizadas no espaço acadêmico da Faculdade de educação sobre esse tema. No currículo do curso de Pedagogia da UFRJ, a atuação do pedagogo em espaços não escolares aparece como atividade de gestão de processos educativos, conforme é apresentado no perfil do egresso, presente na proposta pedagógica do curso:

O egresso do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ deverá estar apto a exercer a docência na Educação Infantil, compreendendo creche e pré-escola; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nas disciplinas pedagógicas do Curso Normal (modalidade do Ensino Médio) e na Educação de Jovens e Adultos. Atuará como Gestor de Processos Educativos em Instituições Escolares e Não Escolares. Para o exercício dessas atribuições, o egresso do curso de

Pedagogia deverá:

- Trabalhar em espaços escolares e não escolares na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

O que se entende por espaços não- escolares em que o pedagogo formado pela UFRJ poderá atuar são esses: empresas, organizações não governamentais (ONGs), movimentos sociais, conselhos, mídia educativa, órgãos de pesquisa, assessorias educacionais e órgãos do governo relacionados à educação. Tendo como extensão desses espaços os hospitais, penitenciárias e museus. Observa-se que o foco da formação no curso de licenciatura em pedagogia da UFRJ recai sobre a atuação dos pedagogos para atuarem em espaços formais de educação. O lugar da docência aparece marcando fortemente os objetivos traçados no currículo do curso, mas também aparece a possibilidade de atuação dos pedagogos em espaços não-formais. Contudo, apesar dos espaços não-formais serem uma opção de atuação do pedagogo formado pela UFRJ, o currículo do curso não contempla efetivamente a temática. Não existem, por exemplo, disciplinas obrigatórias que abordem a educação não-escolar, ainda que algumas disciplinas contribuam para a abordagem da temática, tais como:

### **Disciplina Obrigatória: Educação Popular e Movimentos Sociais (UFRJ)**

Movimentos de educação popular: origens e vertentes. Os movimentos sociais como práticas alternativas ao atendimento falho do sistema oficial educacional brasileiro. Concepções de educação popular. Experiências de educação popular no sistema formal de ensino e experiências não formais de ensino.

### **Disciplina Eletiva: Pedagogia Empresarial (UFRJ)**

Na lista de disciplinas optativas, há a disciplina Pedagogia Empresarial, a qual, como a própria nomenclatura indica, apresenta a área da empresa como campo de atuação do pedagogo, porém, não foi possível verificar mais detalhadamente a ementa dessa disciplina, pois essa não está disponível no repositório online da instituição.

### **Disciplina Eletiva: Projetos Pedagógicos (UFRJ)**

Estudos de projetos pedagógicos em curso no âmbito dos movimentos sociais, das organizações não governamentais e das demais formas de atuação de grupos organizados. Bases para a elaboração de projetos pedagógicos que complementem a ação escolar.

Outra disciplina optativa aparece na lista e a sua ementa indica que a discussão sobre a atuação em espaços escolares e não escolares será contemplada. A referida disciplina denomina-se Projetos Pedagógicos e tem como propósito ensinar a elaboração de projetos pedagógicos para movimentos sociais e organizações não governamentais.

Percebe-se, por esses exemplos, que há um descompasso entre os objetivos declarados no projeto pedagógico do curso e o currículo e disciplinas efetivamente em vigência, pois nenhuma

dessas disciplinas falam de maneira direta sobre como é o trabalho exercido por um pedagogo em espaços não escolares educação.

Contudo, há desafios há serem vencidos quando falamos sobre o papel do pedagogo em espaços não-escolares de educação, e é fundamental manter a formação do educador voltada para a atuação em diferentes contextos culturais e sociais, destacando a formação generalista desse profissional, ampliando assim suas possibilidades de práticas além de ampliar também a visão de mundo, pois as possibilidades de ensino-aprendizagem estão em todas as partes, não sendo prioridade unicamente do ambiente escolar. Sendo assim, é importante enfatizar a necessidade do trabalho pedagógico em qualquer espaço em que os objetivos principais sejam a concretização e argumentação de ideias e a formação humana. Pois o que determina o sucesso desse profissional é a sua forma de atuação, seu compromisso com o trabalho e sua relação explícita com a teoria apreendida na sua formação. Levando em consideração que a formação em Pedagogia é uma formação que perpassa por diversas áreas do conhecimento, nesse sentido é importante que haja uma reflexão acerca dos conteúdos que precisam ser abordados no curso, de acordo com a necessidade da atualização que o campo tem demandado através de novas práticas educacionais.

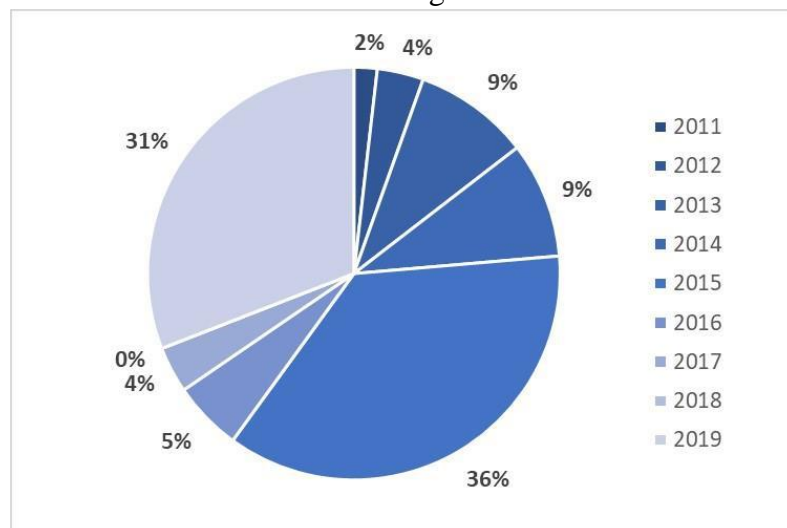
## 4 As percepções dos estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ

### 4.1 Descrição dos resultados

Neste capítulo serão analisados os resultados da pesquisa de campo feita através de um questionário que foi desenvolvido com o intuito de analisar como os alunos do curso de licenciatura em pedagogia da UFRJ dos primeiros e últimos períodos se sentiam contemplados com a temática da educação não-formal e se com o diploma de pedagogo formado pela UFRJ eles se sentiriam capazes de atuar nesses espaços. No período 2019.1, em turmas de disciplinas distintas, foram aplicados um total de 56 questionários. Os alunos em questão entraram em anos diferentes na faculdade, alguns dele já com previsão de formatura e alguns deles ainda estão no início do curso.

Alguns questionários não foram respondidos de maneira completa, ou seja, alguns estudantes não responderam alguns itens do questionário, o que dificultou a análise de algumas respostas, porém ao realizar os gráficos colocamos apenas os itens respondidos em determinadas perguntas.

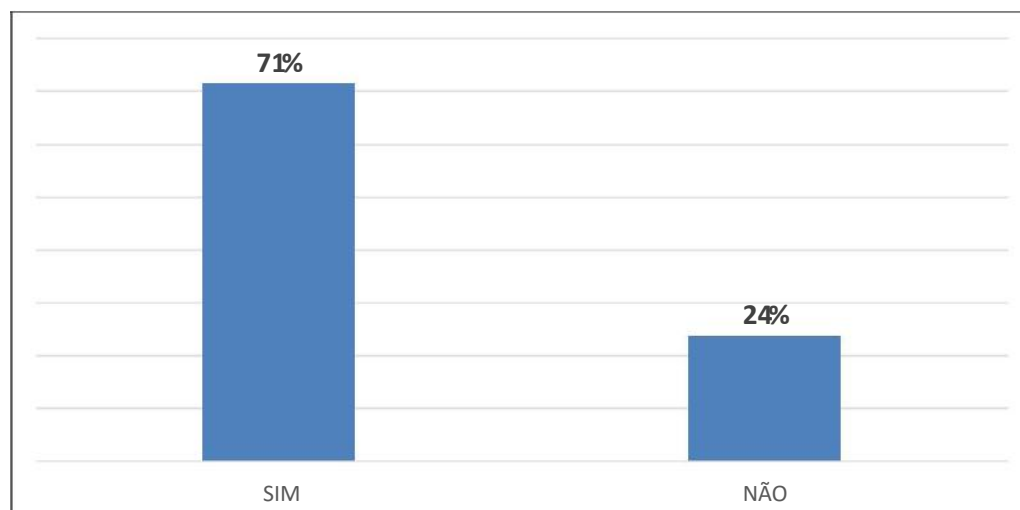
Gráfico 1 - Ano de ingresso dos alunos



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).



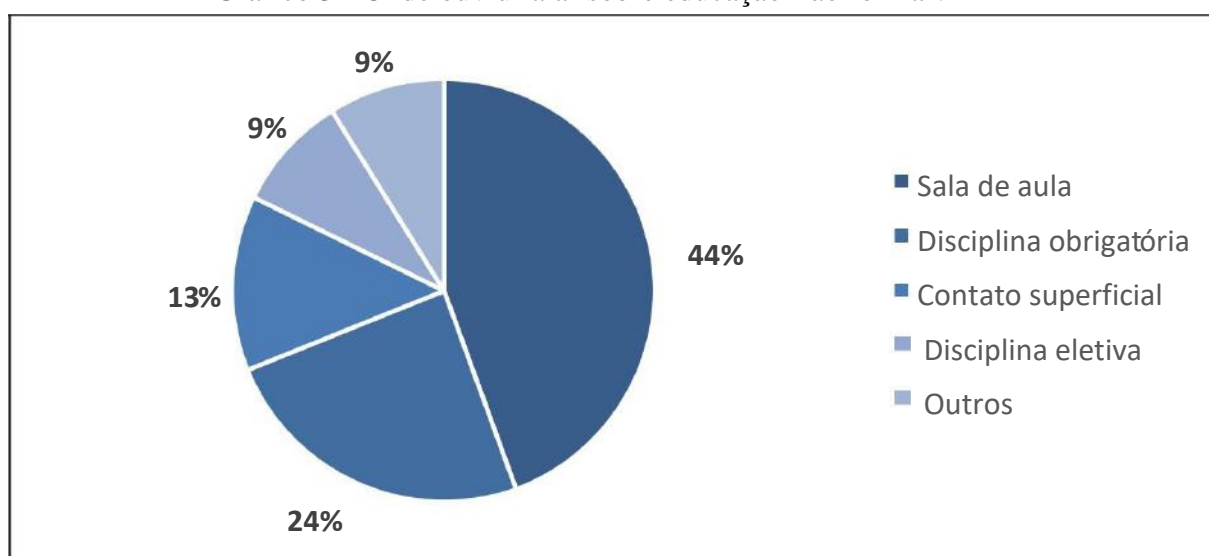
Gráfico 2 - Em algum momento do curso ouviu falar sobre educação-não formal?



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

O gráfico 2 apresenta que o total de respondentes, a maioria disse que já tinha conhecimento sobre a educação não-formal, e o restante não sabiam do que se tratava. E a maioria dos alunos que respondeu que possuía algum conhecimento sobre educação não-formal eram alunos que ingressaram no período 2015.1 o restante respondeu que não eram alunos que ingressaram no período 2019.

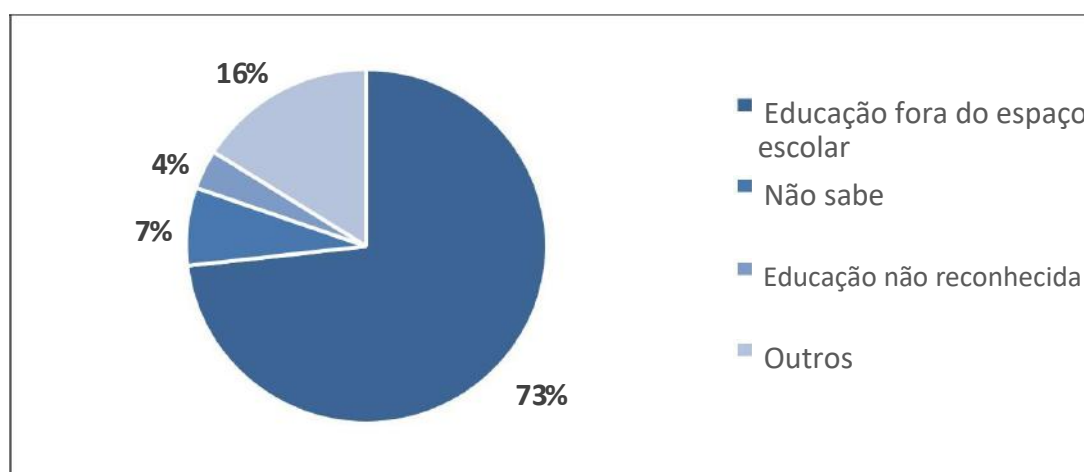
Gráfico 3 - Onde ouviu falar sobre educação-não formal?



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No gráfico 3, a maior parte respondeu que tinham tomado conhecimento sobre o que era educação não-formal em sala de aula, apareceram as disciplina obrigatórias e eletivas, sendo obrigatórias: Prática em Gestão, Currículo, Didática, Educação Popular e Movimentos Sociais, Filosofia da Educação, Políticas Públicas, Orientação do Trabalho Pedagógico, Introdução ao Pensamento Científico, e eletivas: Arte e Educação, Pedagogia Empresarial.

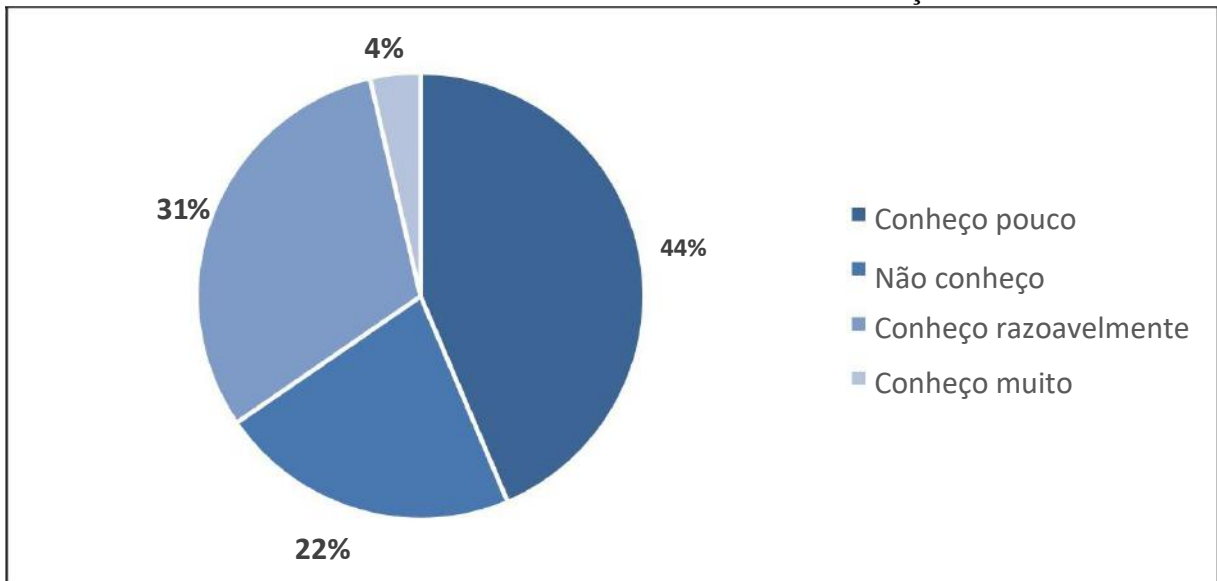
Gráfico 4- O que se entende por educação não-formal?



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Já no gráfico 4, quando perguntados sobre o que era educação não-formal, a maioria deles entende que esta seria sinônimo de uma educação fora do espaço escolar. O restante não sabia ou não tinha conhecimento sobre a temática.

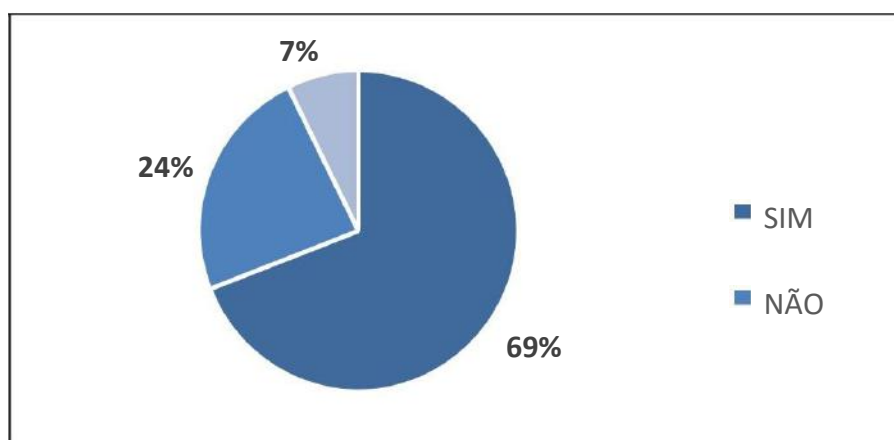
Gráfico 5 -Como aluno situa o seu conhecimento sobre educação-não formal



Fonte: Elaborado pela Autora(2019).

O gráfico 5 era para saber o nível de conhecimento que os alunos obtinham a respeito da educação não-formal, grande parte dos alunos responderam que conheciam pouco ou não conheciam esse tipo de educação. Apenas 31% disse conhecer razoavelmente o tema e 4% conhecer muito. Ou seja, mesmo entre aqueles 71% que já tinham ouvido falar sobre o assunto, ainda a grande maioria não tinha um conhecimento mais aprofundado a respeito. Os alunos que marcaram que conheciam muito sobre o tema eram alunos de 2014.1 e 2015.1 respectivamente.

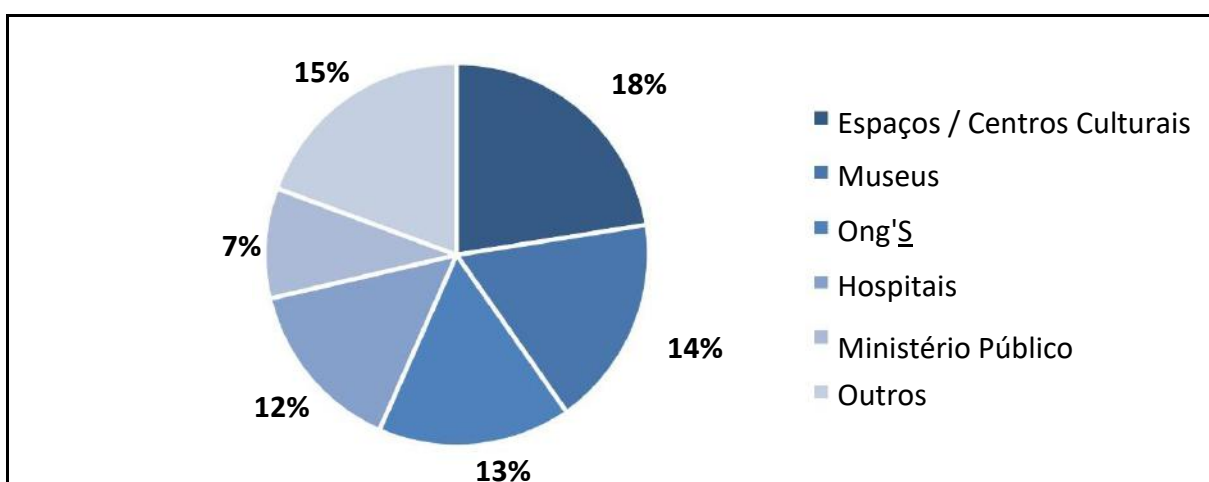
Gráfico 6- Apenas com diploma de pedagogo formado pela UFRJ é possível atuar na educação-não formal?



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

A maior parte dos alunos sabe que apenas com o diploma de pedagogo podem atuar na educação não-formal, mas 24% disseram que não podem atuar legalmente na educação não-formal apenas com o diploma de pedagogo e 7 % não sabe. Os estudantes que marcaram que poderiam atuar alguns deles colocaram como justificativa nos comentários “O pedagogo tem a licenciatura plena para atuar com a educação, independentemente de ser formal ou não-formal”, outros que marcaram não acrescentaram como justificativa nos comentários “é necessário conhecer o ambiente e o que esse lugar proporciona”.

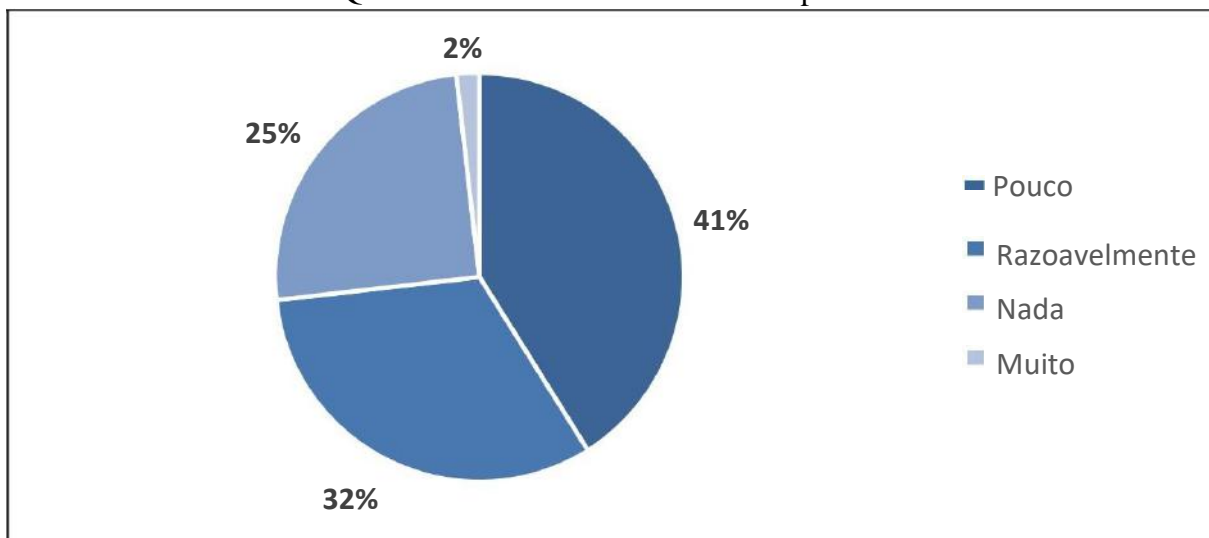
Gráfico 7 - Em quais espaços gostaria de atuar:



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Essa questão teve como objetivo identificar os possíveis espaços em que os alunos gostariam de atuar na educação não-formal. A opção mais respondida foi ‘espaços/ centros culturais’, mas percebe-se que há uma distribuição muito próxima no caso de outros espaços, sem que haja a predominância majoritária de um em particular. Alguns estudantes que responderam que gostariam de atuar em outros espaços indicaram ter interesse trabalhar em empresas e clínica psicopedagógica.

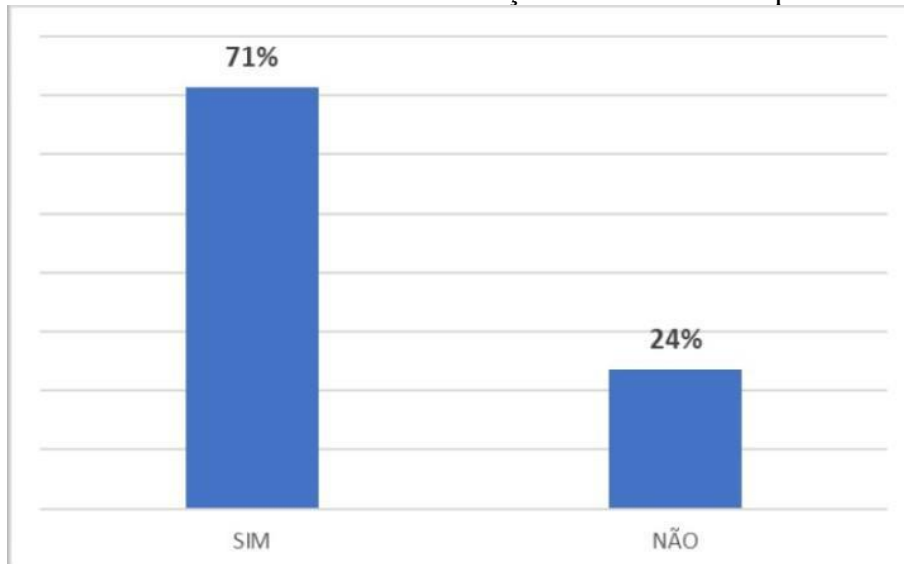
Gráfico 8-Quanto o currículo do curso contempla o tema?



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No gráfico 8, quando questionados se o currículo contempla o tema da educação não-formal, 66% dos alunos disseram que este contempla pouco ou nada e 32% que aborda razoavelmente o tema. Apenas 2% respondeu que contempla muito. Estudantes de períodos mais antigos responderam que não contempla, e de períodos mais recentes responderam que contempla muito.

Gráfico 9 – A Faculdade de Educação deveria contemplar mais o tema?



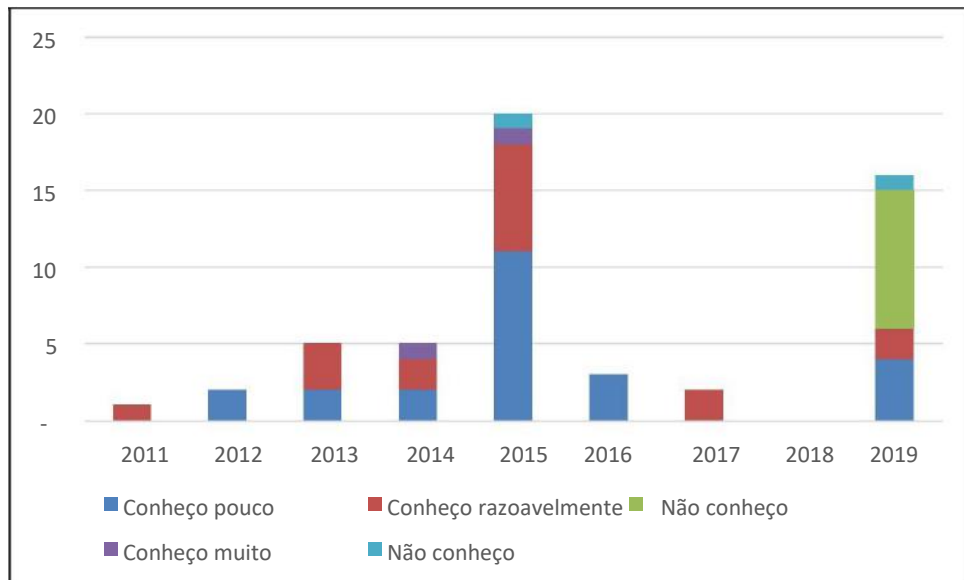
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Neste gráfico 9, os alunos foram perguntados se eles achavam importante que a faculdade de educação em seu currículo contemplasse mais o tema da educação não formal. Como resultado, quase a totalidade dos estudantes respondeu que sim.

É interessante perceber a diferença entre os períodos antigos e os recentes, e quais são impacto dos resultados, pois foi observado que alunos dos períodos que ingressaram entre 2011 e 2015 ou seja os alunos que já estão há mais ou menos quatro anos na faculdade, esses alunos possuem um maior entendimento sobre o que é educação não-formal, já os alunos que ingressaram após esse período ainda não possuem uma definição formulada a respeito do tema.

Gráfico 10 -Em que momento do curso você tomou conhecimento sobre espaços não formais de educação?

Gráfico 10- Como você situaria o seu conhecimento sobre "educação não formal?"



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

No gráfico 10, a maioria dos alunos respondentes ingressos no ano de 2015 disseram que conhecia pouco sobre a educação não formal e os alunos que ingressaram em 2019 disseram que não conheciam. Dessa maneira, observa-se uma diferença entre nos alunos ingressos no ano de 2015 e seus períodos anteriores, e alunos ingressos após o ano de 2015. Nota-se que os alunos que já estão há mais tempo na universidade possuem ou já ouviram falar mais sobre a questão da educação não-formal.

Quando perguntados sobre quais os espaços gostariam de atuar a maior parte dos alunos respondeu que gostariam de atuar em espaços/centros culturais, mas é importante lembrar que a educação não escolar ocorre em diversos espaços e que o profissional da educação deve explorar esse campo. Libâneo, ao trazer essa reflexão sobre os possíveis espaços de atuação do pedagogo, propõe que os alunos formados em educação ou os profissionais de educação atuem em vários campos sociais da educação, espaços esses que são decorrentes dos processos do surgimento das novas demandas da sociedade. Esses campos seriam: as escolas, os sistemas escolares, movimentos sociais, diversas mídias, entre outros.

Observou-se também nos resultados que uma parte dos alunos respondentes não sabiam o que era a educação não formal, nunca tinha ouvido falar, ou sabiam superficialmente. Nesse sentido, é importante a Faculdade de Educação repensar o seu currículo para que haja propostas de disciplinas que também valorizem o estudante que deseja atuar em espaços não-escolares de educação.

É importante o aluno do curso de Pedagogia saber quais são as possibilidades de atuação que lhes serão oferecidas com um diploma de Pedagogo, porque quando perguntados se apenas com esse diploma de pedagogo eles poderiam atuar em espaços não-escolares de educação, uma vasta quantidade de alunos respondeu que sim. Porém, quanto essa resposta é confronta com outras, como quando foram perguntados sobre quais espaços seriam esses, uma boa parte dos alunos não sabiam quais espaços eram esses ou então responderam a escola.

Vale ainda observar que todos esses alunos respondentes serão pedagogos, e muito deles disseram que possuem vontade de atuar no espaço de educação fora da escola, porém não possuem o conhecimento necessário, é importante reavaliar o sentido do curso de pedagogia, Libâneo trás a reflexão sobre o curso de pedagogia da seguinte maneira:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou



seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas.  
(LIBANÊO, 2001, p.6)

A pedagogia como um campo das ciências da educação deve ter o reconhecimento do seu papel na sociedade civil, quando pensamos educação, pensamos a escola sim, mas também pensamos, cidadania, democracia, autonomia, elementos esses que estão diretamente ligados a educação não-formal, Gohn afirma que:

Não basta um programa, um plano, ou mais um conselho. É preciso reconhecer a existência e a importância da educação não-formal no processo de construção de uma sociedade sem injustiças, democrática. Construir cidadãos éticos, ativos, participativos, com responsabilidade diante do outro e preocupados com o universal e não com particularismos, é retomar as utopias e priorizar a mobilização e a participação da comunidade educativa na construção de novas agendas. Essas agendas devem contemplar projetos emancipatórios que tenham como prioridade a mudança social, qualifiquem seu sentido e significado, pensem alternativas para um novo modelo econômico não excludente que contemple valores de uma sociedade. (GOHN, 2006: p. 28)

A formação do profissional da educação deve integrar estudos sistemáticos e avançados no campo da educação e não pode ser compreendido exclusivamente em sua dimensão instrumental, desconsiderando o seu sentido e sua intencionalidade, e que busquem formar educadores que sejam capazes de compartilhar experiências e trocas sobre o mundo da vida e no mundo da vida. Nesse sentido, é interessante pensar num currículo que aborde a temática já que a maioria dos alunos entrevistados demonstraram interesse em conhecer mais sobre a temática que cada vez mais está emergindo no meio educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi observado no decorrer da pesquisa e nas entrevistas com os estudantes, o curso de Pedagogia da UFRJ não deixa explícito, dentro do seu currículo formal, a intenção de formar pedagogos para atuarem em espaços não escolares, como foi possível observar por meio da análise das disciplinas obrigatórias e eletivas ofertadas em seu currículo vigente. Dessa forma, o contato que os alunos do curso possuem com o tema é superficial, sem havendo uma disciplina no currículo que seja específica para abordar o assunto. Por outro lado, observou-se também a abertura dada por algumas ementas que permitiu a alguns professores abordarem o tema em suas aulas, ainda que isso não fosse uma exigência na ementa da disciplina. Tais professores levantaram debates em sala de aula ou visita em espaços não-formais de educação, possibilitando aos estudantes terem um contato com o tema, conforme observamos nas respostas dadas pelos respondentes nos questionários aplicados. Isso foi visível, principalmente, entre aqueles que já tinham algum tempo a mais de vivência no curso, ainda que o momento e as disciplinas onde esse contato se deu fossem diversos.

Desse modo, apesar do curso de Pedagogia não possuir uma disciplina que trate diretamente da temática, observou-se que respondentes mais antigos acabaram aprendendo sobre o tema, dentro das brechas permitidas pelo currículo, talvez refletindo uma própria disputa ou tensão dentro desse mesmo currículo na instituição e, quem sabe, uma abertura para as mudanças pelas quais o próprio campo da educação vem sofrendo nos últimos anos.

O campo da educação não-escolar ainda é um campo em descobrimento, mas é importante que o pedagogo tenha ciência do seu papel nesse âmbito, pois ele é um profissional fundamental para nortear esse processo pedagógico que articula a escola com a educação fora da escola.

Refletindo sobre o processo de desenvolvimento da monografia, através do levantamento teórico, observa-se que existe uma diferença na terminologia para conceituar os espaços de educação além dos muros escolares. O que fica claro é que todos os autores que buscam conceituar esses espaços seguem a mesma linha de pensamento, buscando elucidar que o objetivo desse modelo de educação para fora dos muros escolares é uma educação que valoriza a aprendizagem no mundo da vida e ao longo da vida. Nesse sentido, se faz necessário que no meio acadêmico e no curso de Pedagogia da UFRJ se

valorize também, em termos do currículo formal, esses diversos espaços de educação e as outras possibilidades de atuação dos futuros pedagogos para além da docência.

É importante acompanhar as transformações do mundo e da sociedade, entender que cada vez mais está evidente outros modelos de educação e que muitos deles podem se dar fora da escola, ao mesmo tempo em que as práticas não-escolares podem acontecer dentro da escola. A educação não-escolar não caminha sozinha, de forma alguma. Ela muitas vezes acontece de forma complementar à educação escolar e pode ser muito enriquecedora para o ambiente da escola e da vida dos estudantes.

No entanto, também se faz presente a necessidade de reafirmarmos a existência de uma formação acadêmica com um olhar mais atento para os espaços sociais fora da escola, reconhecendo a importância da pedagogia e dos pedagogos, como uma contribuição relevante nesse campo, ampliando sua atuação na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F.; SUZE, A. J. **o pedagogo nas organizações: seus saberes e fazeres**. [S.l.: s.n.], 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. **institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura**. Diário Oficial da União, Brasília, 16maio 2006, Seção 1, p. 11.

. **diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia**. Parecer CNE/CP no 5, de 13 de dezembro de 2005.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 9394, 20 de dezembro de 1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

FÁVERO, Osmar. **educação não formal: contextos, percursos e sujeitos**. Educ. Soc., Campinas, v.28, n.99, p. 614-617, maio/ago. 2007 .

GOHN, Maria da Glória. **educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan./mar. 2006.

GOHN, Maria da Glória. **educação não-formal no brasil: anos 90** São Paulo: cidadania/textos, nº 10nov/1997. 123 **EDUCAÇÃO NÃO- FORMAL E CULTURA POLÍTICA**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José C. **pedagogia e pedagogos, para quê ?** 5ª Ed. São Paulo: Cortez ,2002.

PALUDO, Conceição. Educação Popular e Educação (Popular) do Campo. In: MIRANDA, & SCHWENDLER, (Org.). **educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana**. Vol. 1. Curitiba: Ed.UFPR, 2001.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **educação não escolar como campo de práticas pedagógicas**. v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, 156p. 41

TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. **o pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares**. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN,2010.

<http://www.educacao.ufrj.br/educacao/educacao.php?opc=2&id=pedagogia> [acessado em 23/08/2019]

## Anexos

### Figura 1 – Questionário semi- estruturado

O presente questionário tem como objetivo elaborar uma análise exploratória para o trabalho de conclusão do curso de Pedagogia na UFRJ. O questionário trata do tema “Educação não-formal favor, responda todas as questões.

#### QUESTIONÁRIO

Você está convidado(a) a participar de uma investigação sobre o curso de Pedagogia na UFRJ. Sua colaboração é fundamental para o êxito desse trabalho.

- Qual o seu ano de ingresso no curso de Pedagogia na UFRJ?

E qual o turno? Manhã ( ) Tarde ( ) Noite ( )

- Qual o seu ano de previsão de conclusão do curso de Pedagogia na UFRJ?

1) Em algum momento da sua graduação no curso de Pedagogia da UFRJ você ouviu falar sobre Educação não formal? ( ) Sim ( ) Não

Se a resposta foi Sim; diga em que momento do curso você tomou conhecimento sobre espaços não formais de educação, por exemplo: em sala de aula, alguma disciplina, na jornada de iniciação científica, eventos, estágio, palestra, oficina; etc

2) O que você entende por Educação Não Formal?

3) Como você situaria o seu conhecimento sobre educação não formal:

( ) Conheço muito ( ) Conheço razoavelmente ( ) Conheço pouco ( ) Não conheço

4) Apenas com o diploma de Pedagogo (a), você poderia legalmente atuar na educação não formal? ( ) Sim ( ) Não

Justifique sua resposta:

5) Se você pudesse, em quais desses espaços você gostaria de atuar enquanto Pedagogo(a)?

( ) Museus ( ) ONG ( ) Hospitais ( ) Espaços/centros Culturais

( ) Presídios ( ) Degase ( ) Ministério Público ( ) Tribunal de Contas do Estado ( )

Movimentos Sociais ( ) Outros:

( ) Em nenhum deles

6) Como aluno de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ, você entende que o currículo do curso contempla esse tema?

( ) Muito ( ) Razoavelmente ( ) Pouco ( ) Nada

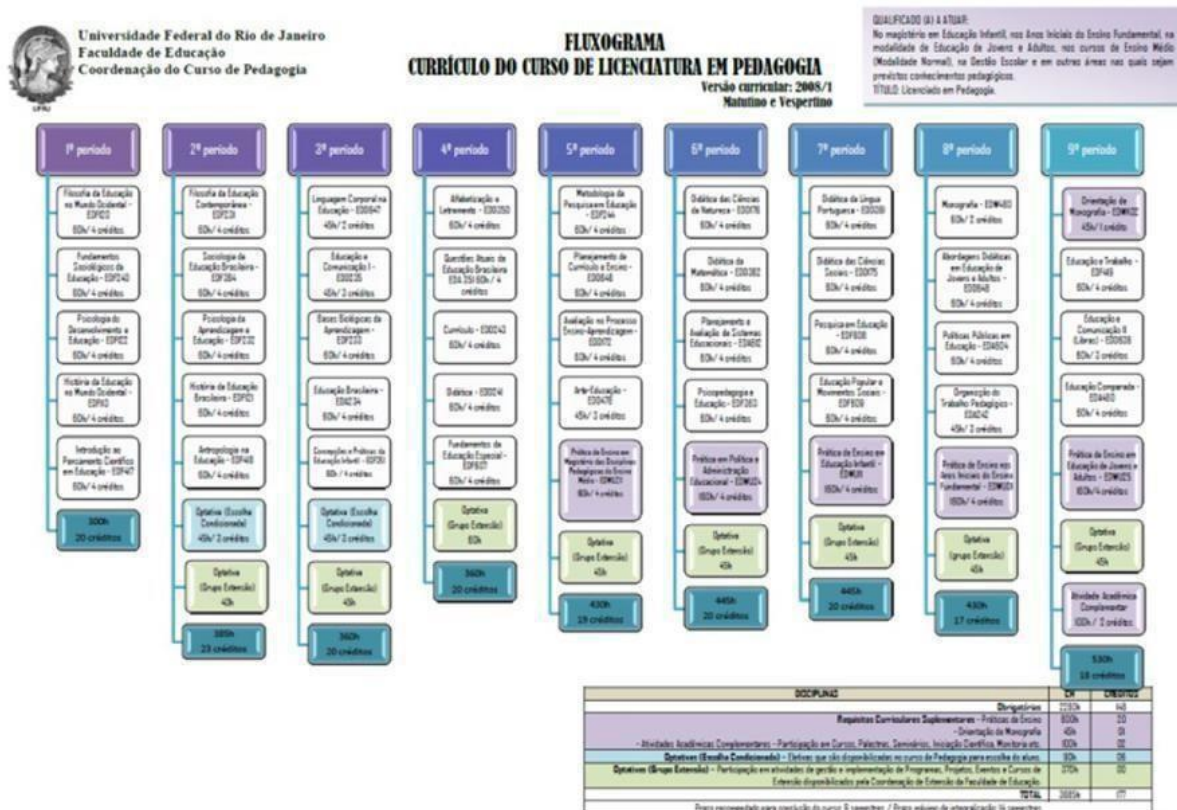
7) Em sua opinião, a Faculdade de Educação da UFRJ deveria contemplar mais esse tema?

( ) Sim ( ) Não

8) Você gostaria de acrescentar comentários sobre esse assunto?

---

Figura 2 – Fluxograma do Curso de Pedagogia



<http://www.educacao.ufrj.br/educacao/educacao.php?opc=2&id=pedagogia>